

V Edital de Ocupação do Espaço Vitrine

Conceito norteador

Boca de Arquivo

Como territórios em disputa, os arquivos são um patrimônio indispensável para a criação de narrativas históricas e, ao mesmo tempo, constituídos a partir de complexidades abertas à problematização. Neles, entrelaçam-se tempos díspares, histórias silenciadas, futuros em suspensão e espaços de enunciação. Inscritos a partir de esquecimentos seletivos daquilo que se considerou digno de ser guardado ou omitido, evidenciam que a memória não é um dado fixo, mas um campo em constante negociação. Partindo dessa noção, o **V Edital de Ocupação do Espaço Vitrine do Museu Paranaense** convida artistas, pesquisadores e coletivos a este espaço movediço, ativando corpos documentais friccionados entre memória e esquecimento, entre presença e ausência, entre oficialidade e insurgência.

De que forma as práticas contemporâneas podem reelaborar as fundações do arquivo e propor novas formas de pensar suas políticas de coleção? E de valorização e preservação, considerando que são fundamentais para a construção de memória? Por outro lado, quais alternativas de desobediência epistêmica, baseadas no próprio acervo, podem desafiar sua suposta imparcialidade? De que maneira os arquivos moldam nossa compreensão do passado e do futuro? O que ele contém e o que dele escapa? Norteador por essas questões, **Boca de Arquivo** propõe pensar o arquivo como possibilidade de reelaboração dos limites éticos, históricos, políticos e sociais da formação de acervos, bem como de suas próprias materialidades e imaterialidades constitutivas. O arquivo — esse organismo físico e imaginado, essa presença e possibilidade — convoca a dizer, ouvir, mastigar e digerir.

Nesse sentido, o Espaço Vitrine, situado na ligação entre os edifícios do museu, funciona como uma grande janela aberta. Com sua transparência e permeabilidade ao entorno, também pode operar como um arquivo a ser instituído ou problematizado. Ativado como uma estação de trabalho, pesquisa, instalação ou dispositivo performático, apresenta-se como uma fronteira entre visibilidade e invisibilidade, e sugere narrativas que circunscrevem o museu em relação à cidade e ao país.

Assim, por meio deste edital, o Museu Paranaense reafirma o convite a propostas nas áreas de Artes Cênicas, Artes Visuais, Design, Arquitetura e pesquisa, em diálogo com seus campos científicos — Antropologia, Arqueologia e História. Nesta edição, busca-se, por meio da interdisciplinaridade entre esses diferentes campos de atuação, abrir os arquivos: históricos e pessoais, gestuais e orais, afetivos e territoriais, falsos e verdadeiros. E, ao abri-los, reinventar suas narrativas, imaginar novas formas de contar, preservar, lembrar e esquecer.

Texto por Heloisa Nichele e Richard Romanini